

Jânio renuncia se mandato do Presidente for reduzido

MILTON F. DA ROCHA FILHO

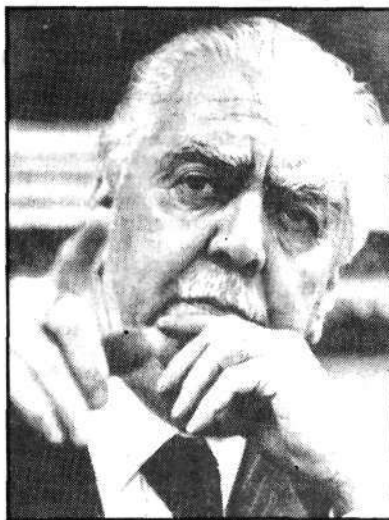
SÃO PAULO — Em sinal de protesto, o Prefeito Jânio Quadros renunciará à Prefeitura de São Paulo caso a Constituinte se defina pela implantação do parlamentarismo no País e, principalmente, se reduzir o mandato do Presidente José Sarney. Foi o que Jânio revelou ontem em entrevista exclusiva ao GLOBO.

O Prefeito, que se declarou decepcionado com os rumos da Constituinte, defendeu a realização de um plebiscito. Segundo ele, a população "com certeza repudiaria o parlamentarismo pretendido pelos parlamentares".

— Eu vou embora. Compro um chapéu e vou embora. Cumpro meu dever com um sinal de protesto, pois sei que é um erro tremendo o parlamentarismo no Brasil. Faça isso especialmente se houver a redução do mandato do Presidente — afirmou o Prefeito.

Jânio Quadros acredita que se for aprovado o parlamentarismo haverá a necessidade de convocação imediata de um plebiscito. Nesse caso, ele se dispõe a esperar o resultado para decidir se deixa a Prefeitura.

— Se não houver plebiscito, saio de imediato. Afinal, os Constituintes não foram eleitos para alterar o regime. E se eles pretendessem implantar a monarquia? O certo é que o parlamentarismo é inviável no está-



Jânio: Parlamentarismo é um erro

gio de desenvolvimento no qual o Brasil se encontra. Nós não alcançamos um estágio político que o permita. É uma pena. Desejaria que o País fosse a Suécia, Dinamarca ou o Reino Unido, mas não é — afirmou.

A possibilidade de prorrogação dos mandatos dos Prefeitos chega a ser quase indiferente para Jânio. Embora tenha se mostrado favorável à medida — desde que estendida aos Vereadores —, ele fez a seguinte previsão:

— Deixo essa Prefeitura na pior das hipóteses em 31 de dezembro. Na

melhor das hipóteses, no instante em que reduzem o mandato do Presidente e instituem o parlamentarismo — insistiu Jânio.

Ele negou terminantemente a intenção de entrar na corrida à sucessão de Sarney.

— Ninguém conhece o meu problema. Tenho a esposa muito doente. Eu mesmo já não tenho saúde para qualquer cargo eletivo — disse Jânio, que não vê maiores problemas em deixar a Prefeitura de São Paulo antes do término oficial do mandato (31 de dezembro).

O Prefeito argumentou já ter esquematizado e encaminhado as obras que considera fundamentais para o Município.

Jânio fez questão de externar sua preocupação com os rumos da Constituinte. Para ele, "não passam de medidas absurdas e demagógicas" a instituição do voto facultativo para os jovens entre 16 e 18 anos, a jornada de trabalho de 44 horas semanais e, principalmente, a criação da licença-partenidade.

— Deveria ser obrigatório por lei que cada pai recebesse uma rede — ironizou, reiterando que "está sendo elaborada uma Constituição inviável, absurda e até monstruosa".

O Prefeito também se mostrou apreensivo com a possibilidade de aprovação do direito de greve e sindicalização para o funcionalismo público.

17 MAR 1988

GLOBO